

## **Apresentação**

Encerrando seu terceiro ano de existência, publicamos o sexto número da revista que conta com dez publicações sendo seis artigos, dois trabalhos e duas traduções da língua espanhola para a língua inglesa.

Um diferencial deste número, em comparação com os anteriores, está na proposta de aplicação dos conhecimentos onomásticos ao contexto de ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeira. Enquanto o trabalho de Robson Santos da Silva investiga como, no Brasil, a noção de nome próprio se apresenta em gramáticas prescritivas da Língua Portuguesa e em livros didáticos, o artigo de Kimberly Klassen divulga pesquisa realizada com aprendizes japoneses de língua japonesa para se chegar a uma melhor compreensão de como esses estudantes identificam e interpretam nomes próprios em tarefas de leitura e de quais são suas dificuldades e estratégias de aprendizagem.

Outra peculiaridade é a publicação de artigos sobre a onomástica de línguas até então não representadas: a língua de sinais mexicana e a língua croata: enquanto o artigo de Miroslava Cruz-Aldrete e Hann Bastian González Muciño investiga os usos de antropônimos no idioma dos surdos mexicano e identifica três processos formativos de sinais, o artigo de Joža Horvat traz aos leitores da revista uma rica e detalhada descrição dos nomes masculinos oficiais formados por dois itens lexicais.

Evidenciando o viés interdisciplinar dos estudos onomásticos, há três artigos que abordam a onomástica em sua relação com a História. O artigo de Tarek Shaban Mohammad Salem analisa os nomes próprios de lugares e de pessoas do ponto de vista da Fraseologia para mostrar, diacronicamente, as contribuições da língua e a cultura árabe para o repertório antroponímico espanhol. Focando a antroponímia hispânica, a partir da perspectiva da História, o artigo de José Armando San Martín Gómez divulga e sistematiza dados para a história antroponímica do Alto Perú oriundo de documentação notarial dos séculos XVI a XVIII. Também mostrando a importância histórica dos nomes próprios, o trabalho de Fernanda Kelly Mineiro investiga dois nomes de bairro de Ouro Preto para resgatar a história dessa importante cidade setecentista brasileira.

Por fim, merece destaque, neste número, o artigo de Glaucia Peçanha Alves sobre os nomes de urna de alguns municípios do Rio de Janeiro que constituem um tipo de antropônimo ainda pouco estudado em âmbito nacional.

Descritos os artigos e trabalhos que compõem o número 6 da revista *Onomástica desde América Latina* desejamos que os leitores, assim como nós, também se entusiasmem com a leitura desses artigos cuja publicação faz aumentar a diversidade linguística e o multiculturalismo da revista que longe de estar limitada temática ou linguisticamente ao continente latino-americano, tem por missão a divulgação de pesquisas onomásticas em diversas línguas, culturas e áreas do conhecimento.

*Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide.*

*Profa. Dra. Yolanda Guillermina López Franco*

*Editoras de la revista Onomástica desde América Latina*